

A PERCEPÇÃO DO ISLÃ NO OCIDENTE: ESTERÉÓTIPOS, DESINFORMAÇÃO E CONSEQUÊNCIAS COM SEUS SEGUIDORES

Tiago Kaito Nischida

Miguel Pereira Dos Santos Iachitzki

Lucas Miguel Brasil Dos Santos Silveira

Lucas Fernandes Dervichian

Colégio Santa Rita

Resumo

Esta pesquisa tem como objetivo o combate à islamofobia e o esclarecimento de achismos, distorções, e ditos populares sobre o Islã. Destaca-se trechos distorcidos da biografia “The Truth About Muhammad” de Robert Spencer, com relatos orais de duas muçulmanas e uma notícia do G1 sobre violência contra uma muçulmana e seu filho na Grande São Paulo.

Preconceito. Inclusão. Islã. Social.

Introdução

Este trabalho social visa combater a Islamofobia e informar sobre a religião Islâmica, defender homens e mulheres muçulmanas ou árabes. Além de diminuir visões limitadas e preconceituosas, mostrando o verdadeiro lado do islã, que contêm relatos reais de pessoas próximas que são muçulmanas.

Objetivo

O objetivo deste trabalho é contribuir para que muçulmanos possam viver livremente e com respeito, praticando a religião islâmica neste país. E que para as pessoas que não são muçulmanas, tenham uma visão mais apaziguável sobre a religião, sendo assim, a prática do Islam seja praticado de forma mais fácil para novos islamistas.

Metodologia

Nesse projeto foi utilizado um método no qual era pesquisado informações sobre o tema por meio de sites, e foram colhidos alguns relatos de pessoas que conhecem sobre o tema.

Desenvolvimento

O que é o Islam?

Palavra de origem árabe, o “Islã” possui alguns significados interessantes relacionados a Deus como; “rendição”, “submissão” e “entrega”.

O termo “Islam” deriva da palavra “salam” que significa “paz”. A pessoa que segue o Islã, está se submetendo à vontade de Deus (Allah) através dos ensinamentos do Profeta Muhammad S.A.W (Que a paz esteja sobre Ele), no qual recebeu a revelação de Allah S.W.T (Glorificado seja), através do Anjo Gabriel (Jibril A.S) na caverna de Hira na Montanha da Luz (Jabalen-Nur). E quem segue os ensinamentos revelados ao profeta Muhammad S.A.W esta se submetendo a vontade de Allah S.W.T, se chamam muçulmanos. E os muçulmanos seguem cinco pilares basicos que são;

Rezar (Salah) cinco vezes ao dia, fazer o Zakat (Doações de caridade), jejuar no mês do Ramadan, fazer o Hajj (peregrinação à Makkah) uma vez na vida, e a shahada (profissão da fé) dizer que só há um Deus, e que Muhammad é o seu mensageiro.

A islamofobia no Brasil ficou mais famosa após o 11 de setembro no ano de 2001. E muitos livros vindo de autores americanos sem formação séria sobre o Islã, sendo eles ex-militares, jornalistas e funcionários do governo dos EUA, neles há muitas distorções extremas sobre o islã, sendo informações falsas e distorcidas. Por exemplo:

Pegam versos do Alcorão em tempos de defesa contra opressores, e distorcem citando a Ayat (versículo) 9:5 "Mas quando os meses sagrados houverem transcorrido, matai os idólatras, onde quer que os acheis; capturai-os, acossai-os e espreitai-os..”

Assim ensinam que o Islã é uma religião preconceituosa, extremista e intolerante, ignorando que esses versos, foram revelados em situações de opressão contra a comunidade muçulmana. Assim, alegando que o Islã ensina apenas a matar quem não é muçulmano, no qual não é verdade, trazendo Jihad (esforço) como uma guerra santa, não uma luta contra si mesmo e os próprios desejos, essa é a jihad de todo muçulmano.

Autores como Robert Spencer (“The TruthAbout Muhammad”), Daniel Pipes, BatYe’or (teoria da “Eurábia”) e alguns jornalistas que escreveram livros sensacionalistas entre 2001 a 2010.

No livro “The TruthAbout Muhammad” (“A Verdade Sobre Muhammad”) diz :

–“Muhammad espalhou sua religião pela espada, forçando arabes a se converterem ou morrer.”

Cap 5

Allah SWT diz no Alcorão:

–“Não há imposição quanto à religião.”

Surah Al-Baqarah 2:256

Essa ayat (versículo) mostra que o Profeta Muhammad SAW, nunca forçou a religião a ninguém, um exemplo disso é o tratado de Hudaibiyyah, que foi um acordo de 10 anos de paz entre a ummah (nação islamica/comunidade islâmica) e a tribo dos Qurayshitas (árabes não muçulmanos), esse tratado teve paz entre judeus, cristãos e muçulmanos, e ate lhes concedendo proteção no tratado de Madinah. Aqui temos um exemplo de diplomacia entre o Profeta Muhammad SAW e os não muçulmanos.

Outra citação do livro de Robert Spencer “The TruthAbout Muhammad” diz:

–“Muhammad era misógino, via mulheres como inferiores e apenas objetos de prazer.” (cap. 5)

Na Arábia pré-islâmica, as meninas que nasciam eram enterradas vivas (Alcorão 81:8-9 Uma prática proibida pelo Profeta Muhammad SAW), pois os homens apenas queriam meninos para guerras e serem soldados, e também as mulheres que não eram nômades viviam nas cidades sob o controle patriarcal, sendo vistas como objetos, propriedades, sendo parte de harém, e sofriam muita violência antes do Islã, sendo vítimas de vários abusos. Quando o Profeta Muhammad SAW, veio com as novidades do Islã, ele deu direitos as mulheres e elevando os seus status, Allah SWT diz:

–“As mulheres têm direitos semelhantes aos deveres, de acordo com o costume.” (Al-Baqarah 2:228). O Profeta SAW disse:

–“O melhor de vocês é o que é melhor com suas esposas.” (Tirmidhi 3895)

Outra citação do livro de Robert Spencer “The Truthabout Muhammad” diz:

-“O casamento de Muhammad com Aisha mostra que ele tinha comportamentos moralmente questionáveis.” (Cap. 6)

Os casamentos naquela época na seguia costumes tribais do século VII, naquela época não havia concepções modernas, até mesmo cristãos e judeus se casavam com mulheres e homens jovens ao início da puberdade. Aisha R.A(Que Allah esteja satisfeito com ela). Aceitou se casar com o profeta Muhammad S.A.W, o casamento não foi forçado, nem obrigado. O casamento de Muhammad S.A.W e Aisha R.A foi arranjado por Abu Bakr, após a morte da primeira esposa do profeta Muhammad S.A.W.

O Profeta Muhammad S.A.W relatou ter visto Aisha R.A (Que Allah esteja satisfeito com ela).

Relatou ter visto Aisha R.A num sonho, em que ela era trazida por anjos em cima de um tecido branco esse sonho foi relatado em Sahih Muslim e Sahih Al-Bukhari. Quando o profeta Muhammad SAW contou seu sonho para algumas pessoas próximas, Khawlah bint Hakim sugeriu ao profeta Muhammad SAW, que se casasse após a morte de Khadija (R.A), ela mencionou Aisha R.A como uma das opções. E o profeta Muhammad SAW escolheu Aisha, Ele pediu a Abu Bakr R.A (Pai de Aisha) que lhe concedesse o casamento entre Aisha R.A e Ele, e após o pedido o casamento foi acertado.

Agora vamos ver os efeitos que esses livros ocidentais distorcidos, causaram no ocidente, com alguns relatos coletados de pessoas muçulmanas:

Entrevistador :

-"Você já passou por alguma situação de preconceito ou discriminação por ser muçulmana?

(Se sim, poderia me contar como foi?)"

Entrevistada :

"Sim, já passei por situações de racismo e islamofobia. Já falaram para a minha irmã que, se ela tirasse o hijab, ficaria "mais bonita", como se a nossa fé fosse um obstáculo para a beleza. Já me disseram para "voltar para o meu país", como se o

Brasil não pudesse ser também o meu lar. E também já fui chamada de "mulher-bomba", um estereótipo cruel e doloroso.

Essas palavras marcam, mas não me definem. Pelo contrário: cada ofensa só reforça em mim o orgulho da minha fé, da minha identidade e das minhas raízes. O preconceito nunca será maior do que a dignidade de ser quem eu sou."

Entrevistador:

"Em que lugares essas situações geralmente acontecem (ex.: escola, universidade, trabalho, transporte público, rua) ?"

Entrevistada :

"Normalmente acontecem na rua"

Após esse relato coletado, coletaram relatos de mais uma pessoa muçulmana.

Entrevistador:

"Você já sofreu preconceito por ser muçulmana? Se sim pode me contar por favor?"

Entrevistada:

"Só em casa mesmo, minha irmã falava que eu queria ser mais santa que as outras mulheres pq eu comecei a usar o hijab, mas hoje em dia tá tudo bem, alhamdulillah."

Foi destacado que as duas pessoas entrevistadas são mulheres muçulmanas que sofreram esse preconceito na rua e em casa pela própria família. Grande parte das pessoas que sofrem islamofobia são mulheres muçulmanas, alguns homens também sofrem violências por serem muçulmanos.

Outro caso documentado pela G1 aconteceu na Grande São Paulo em Mogi das Cruzes, a vítima relata que durante a agressão ela foi chamada de terrorista e tentaram arrancar seu hijab a força. Ela sofreu a agressão dia 15 de Dezembro, e ela registrou o boletim de ocorrência dia 18 de Dezembro. A vítima é uma mulher de 35 anos, e ela tinha ido para casa pois seu filho pequeno, tinha brigado com o filho da vizinha, e o menino tinha ido para a casa da avó se refugiar da mãe do menino, e a avó havia chamado sua filha para apartar a briga e conversar com a mãe do

menino, e quando ela chegou ao apartamento, ela começou a ser agredida pela mãe do menino, e um homem veio apartar a briga, e o homem estava com o braço em volta do pescoço da vítima. E quando separaram as duas mulheres, o homem fez um mata leão no chão com a vítima, e a chamando de terrorista, nisso ele quebrou o masbaha (colar de oração). E o homem só a soltou quando veio outro homem separar ambos.

Em muitos desses casos, os agressores sempre arrumam uma desculpa ou inventam uma história para justificar seus atos cruéis, e sair como inocente.

A melhor forma para combater a islamofobia no Ocidente, seria o incentivo de diálogos iniciando bate papos inter-religiosos, com especialistas em Islã dentro de universidades, escolas, e comunidades. Uma boa estratégia também seria promover palestras, workshops, posts de vídeos curtos, visitas à mesquitas para a sociedade ver de perto como os muçulmanos rezam, e fazem suas práticas diárias, e também criar campanhas midiáticas para redes de televisão. Outra estratégia que daria certo seria campanhas nas redes sociais contra a islamofobia, usando hashtags e depoimentos de muçulmanos reais, mostrando histórias positivas de muçulmanos no Brasil, de médicos, empresários, investidores halal (Normas permitidas dentro do Islã), atletas, mães muçulmanas, diretores e funcionários públicos, etc.

Resultados e Discussões

Esse trabalho contribuiu para a conscientização das pessoas e conhecimento ao público social no geral, para a diminuição de preconceitos, e facilitação para a comunidade muçulmana no Brasil, e principalmente para novos convertidos a religião. E as mulheres muçulmanas se sentirem mais seguras de usarem o véu em público, e com mais proteção e respeito a elas. E também ligando muçulmanos com não-muçulmanos, e tendo mais inclusão social para pessoas muçulmanas no meio acadêmico, profissional e cultural. Chegando a conclusão que esse projeto ajuda várias pessoas muçulmanas no Brasil e no mundo, com total conhecimento da religião, sem distorções e sem estereótipos. A metodologia desse projeto foi por meio de pesquisas no site da G1, e relatos orais de muçulmanos reais que sofreram preconceitos graves na rua e em casa.

Considerações Finais

Com este trabalho, concluímos que vai ajudar muitos muçulmanos a praticar sua religião com mais liberdade e levar o conhecimento verdadeiro do Islã para tirar preconceitos, e ideias infundadas contra pessoas muçulmanas. Também para diminuir a violência contra muçulmanos no ocidente, principalmente contra comunidades minoritárias islâmicas.

Referências Bibliográficas

QURAN

QUR'NA. The Quran: Religious text. Versão em português. Disponível em: <https://quran.com/pt>.

Acesso em: 06/09/2025

SUNNAH

SUNNAH. Sunnah Online. Versão em Inglês. Disponível em:

<https://sunnah.com/>. Acesso em: 07/09/2025

AMBIGRAMA (PDF)

AMBIGRAMA. Título do documento (I Relatório de Islamofobia no Brasil). [S.I.]: Ambigrama, Ano. Disponível em:

https://www.ambigrama.com.br/files/ugd/ffe057_6fb8d4497c4748f8961c92a546c5b3fc.pdf. Acesso em: 08/09/2025

CNN Brasil – Islamofobia

CNN Brasil. Mulher é agredida e acusa vizinhos de islamofobia em Mogi das Cruzes (SP). Disponível em:

<https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/mulher-e-agredida-e-acusa-vizinhos-de-islamofobia-em-mogi-das-cruzes-sp/>. Acesso em: 09/09/2025